
Recensão

DIRECTION DES ARCHIVES DE FRANCE — *La Pratique Archivistique Française*.
Paris, Archives Nationales, 1993

A BAD acabou de receber o mais recente manual francês de Arquivística — *La Pratique Archivistique Française* — da responsabilidade da Direction des Archives de France e dirigido por Jean Favier com a colaboração de Danièle Neirinck.

Como diz o director da obra na «Introdução» da mesma, este manual surge com o objectivo de «substituir» o já naturalmente desactualizado *Manuel d'Archivistique*, elaborado pela Association des Archivistes Français e publicado em 1970, obra bem conhecida entre nós, por ter sido a base de estudo, durante muitos anos, na disciplina de Arquivologia do antigo Curso de Bibliotecário-Arquivista e ainda hoje ser aconselhada nos Cursos de Espe-

cialização em Ciências Documentais.

Seguindo, portanto, a mesma linha de orientação do anterior Manual, esta nova publicação reclama-se de ser um «novo manual para uso dos práticos», procurando, obviamente, actualizar os aspectos já focados no seu predecessor e contemplar diversas novas questões, que se colocam hoje aos arquivistas, fruto da natural evolução da Arquivística e dos Arquivos.

Na «Introdução», Jean Favier enuncia as principais preocupações que estiveram na base da elaboração do manual. Assim, considera que a produção em massa de papel nas sociedades modernas, a generalização das máquinas de fotocópias e

processos análogos, a progressiva utilização de sistemas informáticos e de micrografia, são algumas das questões que se põem hoje com grande acuidade. Em consequência, surge a necessidade de repensar o problema da avaliação e das eliminações de documentos e a redefinição dos espaços para conservação das massas documentais que perdurarão, o que se reflecte na concepção dos edifícios.

Para além destas questões, também os progressos nas técnicas de conservação e restauro de documentos foram considerados como aspectos dignos de actualização no âmbito deste manual.

Outra questão, referida na «Introdução» como essencial, é a da problemática dos «novos arquivos», assim designados por força dos suportes documentais, diferentes do tradicional papel, hoje já largamente difundidos.

Também as novas exigências do público, com naturais reflexos nos problemas de acessibilidade e comunicabilidade dos documentos e da informação neles contida, são objecto de análise no manual. Particularmente, encara-se o problema do acesso e do tratamento da *informação*, sintoma, em nosso entender, de que a ciência dos arquivos começa a ser, mais ou menos assumidamente, enquadrada no âmbito das ciências da informação.

O manual divide-se em quatro partes, que são precedidas por um «capítulo preliminar» intitulado

«Arquivos, Arquivistas, Arquivística: definições e problemática», da autoria de Michel Duchein. Este capítulo inicial é, por assim dizer, aquele em que é dado um enquadramento teórico mínimo a toda a visão técnica e pragmática que caracteriza o corpo da obra. Aliás, essa perspectiva prática é, como referimos, claramente assumida, o que não é de estranhar, pois é aquela a que, tradicionalmente, nos têm habituado os arquivistas franceses.

A 1.^a Parte da obra é designada «Produtores e Serviços de Arquivo» e compõe-se de um primeiro capítulo, dedicado ao «quadro jurídico dos arquivos», que reflecte, essencialmente, a situação em França, e de um segundo capítulo sobre «A evolução da produção administrativa e da sua utilização», onde se problematizam novas questões hoje patentes na Administração.

Na 2.^a Parte, «O tratamento dos arquivos», dividida em 4 capítulos, são abordados, por um lado, os temas clássicos relativos às técnicas arquivísticas (classificação, descrição e instrumentos de pesquisa) — capítulos 3 e 4; por outro lado, a problemática da pré-arquivagem e dos «novos arquivos» — capítulos 5 e 6. Também, nestes dois últimos capítulos, a temática abordada espelha, sobretudo, a realidade francesa.

A 3.^a Parte é intitulada «Os arquivos e os seus públicos», sendo abordadas, no capítulo 7, questões de comunicabilidade e, no capítulo 8, a

animação cultural nos seus vários aspectos.

Por último, na 4.^a Parte, tratam-se as questões de «conservação»: conservação dos documentos (capítulo 9), métodos de protecção, restauro e substituição (capítulo 10) e a construção de edifícios (capítulo 11).

Na «Conclusão», Jean Favier reafirma as mudanças substanciais que, ao longo dos últimos 20 anos (desde a edição do anterior manual), ocorreram, em França, nos vários aspectos da vida dos arquivos, mudanças essas que esta nova publicação procura consagrar e problematizar, atestando a nova realidade que hoje se vive nesta área.

A obra é complementada por um «Glossário», com o objectivo de «permitir aos leitores pouco familiarizados com a terminologia profissional e com a língua administrativa francesa, nesta última década do século XX, compreenderem mais facilmente esta *Pratique Archivistique Française* [...]»; uma «Bibliografia Geral», sem dúvida, muito útil pela sua actualidade; e, um índice alfabético orientador de consulta da obra.

É sempre motivo para nos congratularmos a edição de um trabalho

desta natureza. Trata-se de uma obra de síntese, que reflecte muito bem a actual problemática na área dos arquivos e é de grande utilidade para quem exerce funções neste domínio. A obra assume-se como um manual para a prática, não se lhe podendo, por isso, exigir outra dimensão. Porém, parece-nos que a Arquivística não deverá continuar a ser, essencialmente, um saber de experiência feito, sob pena de apenas traduzir um conhecimento meramente empírico. Esta falta de reflexão teórica parece-nos ainda mais grave, quando se afirma que a Arquivística é uma ciência. De facto, nenhuma ciência, digna desse nome, existe sem uma fundamentação teórica adequada. Sem pôr em causa a qualidade e a importância deste livro, fica-nos, contudo, a sensação de um certo vazio, quando verificamos que 20 anos não foram ainda suficientes para, em termos teóricos, ser dado o salto qualitativo fundamental, sem o qual a Arquivística continuará a ser, acima de tudo, uma técnica.

FERNANDA RIBEIRO

Universidade do Porto,
Faculdade de Letras

THE ONLY DECISION LOGIC POSSIBLE...
The Serials Directory, on paper & CD-ROM

Para mais informações:
EBSCO S.P.A.
Sta. Trinidad, 32-64 Pta.
28010 Madrid
Tel: 34-1-5944700
Fax: 34-1-5944909

EBSCO
SUBSCRIPTION SERVICES